

onde quer que você
esteja, Stela

poemas para Stela
do Patrimônio

onde quer que você
esteja, Stela

Livreto criado a partir da oficina

POESIA COMO ATO POLÍTICO

com André Gravatá

realizada em agosto de 2020

n'A Casa-Nuvem d'A Casa Tombada

**A CASA
TOMBADA**
Lugar de Arte, Cultura e Educação

Poemas de:

Ana Claudia Germani
Ana Paula Ueti
Andréa Graupen
Beatriz de Paula Souza
Beatriz Farias
Daniele Ticiano
Denise Curi
Guebo
Giuliano Tierno
Iza Caldeira
Janete Gonçalves
Jaque Ariane
Julia Bernardes
Julia D'Agostini
Letícia Daidone
Márcia Würgler
Maria Eduarda Checa
Mariana Molina
Mayara Blasi
Sumaya Lima
Suzana Rievers Buccalon
Tânia Savaget
Telma Rocha
Thiago de Oliveira Vargas
Vanessa Mantovani Bedani

Organização e diagramação: André Gravatá

Revisão: Elidia Novaes

Agradecimentos: Angela Castelo Branco, Giuliano Tierno & A Casa Tombada, por abrirem espaço para esse curso; Anderson Kubiaki por também embarcar na jornada; Serena Labate, pelo apoio para lapidar o livreto; e Viviane Mosé, pela atenção em cuidar das palavras da Stela.

Para ler em voz

- É preciso tomar vitamina*, por André Gravatá 7
Extremos sutis, por Ana Claudia Germani 11
Stela liberta, por Ana Paula Ueti 12
Mapa astral, por Andréa Graupen 13
Carta a Stela do Patrocínio, por Beatriz de Paula Souza 14
Stela, uma rachadura se abriu, por Beatriz Farias 15
Transitar mundos, por Daniele Ticiano 17
Carta para Stela, por Denise Curi 19
Stela Estrela Esteve Está, por Giuliano Tierno 20
Corpo, por Guebo 22
Quem bota pra enxergar?, por Iza Caldeira 25
Poema para Stela, por Janete Gonçalves 27
Repetições, por Jaque Ariane 29
Para seguir, por Julia Bernardes 30
A tua voz, por Julia D'Agostini 32
À Stela, por Letícia Daidone 33
Espie Stela, por Márcia Würigler 34
Stela, por Maria Eduarda Checa 35
teu olho, por Mariana Molina 38
Segredo, por Mayara Blasi 39
Stela nave, por Sumaya Lima 40
Stela, por Suzana Rievers Buccalon 41
Ouçõ a palavra, por Tânia Savaget 42
Stela, fecho contigo, por Telma Rocha 43
Há dias que sinto, por Thiago de Oliveira Vargas 44
Conversa com estrela, por Vanessa Bedani 45

nossa homenagem a você,
Stela

quando o corpo
acorda?
quando acorda
arrebenta

*Mariana Molina
& Suzana Rievers Buccalon,
versos nascidos de repente
num dos nossos encontros*

É preciso tomar vitamina

por André Gravatá

No nosso segundo encontro, repetimos logo no início uma fala da Stela do Patrocínio (1941-1992): “Lugar de corpo é no corpo”. Repetimos para nos ouvir. Repetimos para nos aproximar da força nas entrelinhas dessa linha. E entramos em mais palavras da Stela antes mesmo desse encontro. Palavras que encontramos para ouvir em vídeos pela internet, em registros com a voz dela, e também no livro *Reino dos bichos e dos animais é o meu nome*, organizado pela Viviane Mosé.

Conversamos sobre a Stela que passou quase trinta anos internada – primeiro no Centro Psiquiátrico Pedro II, desde os 21 anos, e depois na Colônia Juliano Moreira, ambos no Rio de Janeiro. Conversamos sobre a Stela que gosta de leite condensado e biscoito de chocolate. Sobre a mulher negra chamada Stela do Patrocínio. Sobre a Stela da voz de potência inesquecível. Sobre a Stela cujas palavras se tornaram livro depois da sua morte. E compartilhei com o grupo um poema que escrevi em homenagem à Stela:

a stela do patrocínio
pergunta
pra ter força
o que é preciso fazer?

então
 subo
os degraus
 do ouvido
para aguardar
 a voz
da sua
 jugular

a stela completa
 é preciso tomar vitamina

& onde quer que
 você esteja,
stela

onde quer que
 sua voz estale,
stela

onde quer que
 seu grito estronde,
stela

escuto
 seu timbre lúcido

escuto
 seu alerta místico

a vitamina
 necessidade de adubo
para as plantas
 dos pés

preparo a vitamina
com o sumo das vozes
que nos acordaram
a tempo
de reabastecer
os reservatórios do corpo

É preciso tomar vitamina, assim disse Stela. E nosso encontro com ela foi uma vitamina. Então convidei o grupo a escrever poemas para a Stela. Para dialogarmos com ela. Como homenagem e tentativa de enxergar o impacto das suas palavras em nós.

Aqui reunimos os versos criados numa das etapas do nosso percurso chamado de *Poesia como ato político*. Poemas nascidos no corpo, levantados na voz.

Também inventamos um videopoema coletivo com algumas palavras que estão presentes neste livreto. É uma experimentação que aproxima nossas vozes, com edição da Sumaya Lima, que se dedicou com generosidade e atenção no ato de costurar uma poesia em movimento:
<https://youtu.be/02Zl9h2lnt8>

Agradecimento imenso a cada pessoa
que se envolveu e se compartilhou nesse processo.

**Procure mais sobre a Stela do Patrocínio.
Escreva também um poema dedicado a ela.
Continue esse ato.**

leia estes versos em
voz alta

leia estes versos em pé
caminhando pela casa

leia estes versos de ponta -
cabeça

leia estes versos de olhos
arregalados

leia estes versos antes de
acordar

Extremos sutis

por Ana Claudia Germani

E se eu escutasse os sons que ouço agora?

Dentro e fora

O que ouço?

E se eu escutasse o corpo? E os sons das entranhas?

Respiração. Coração. Digestão. Reprodução.

O que ouço?

E se eu escutasse a natureza ao meu redor?

Sons dos Seres. Humanos?

O que eu ouço?

E se eu escutasse o silêncio?

Qual idioma? Dialeto?

O-que-eu-ouço?

E se eu escutasse o universo?

Ondas. Vibrações. Traduzíveis?

O-que-eu-ou-ço?

E se eu encontrasse o meu corpo?

a natureza

o silêncio

o universo

O que eu encontro?

O que é encontro?

E se eu fosse você, Stela? E você fosse eu?

Stela liberta

por Ana Paula Ueti

Stela
Estrela da fala
Do corpo no corpo
Constelações de palavras
Asteróides de lucidez
Universo do mundo

Acordo do conteúdo
Da quietude da cura
Do alarme de preocupação
Stela Estala
Ressoa, resvala, rugia
Trova os pensamentos
Liberta o coração

Atenta ao movimento
É hora da Stela

Mapa astral

(Sob o signo de Capricórnio)

por Andréa Graupen

Pesco no teu céu
todo elemento fogo
palavra chama.
Incendiária.
Palavra.
Toda a água
que lava
E livra
da palavra a dureza.
Rede lançada
pesco o ar
sopro criador
de teus universos.
Tantos.
E vertiginosamente
encontro no teu mapa,
no mais alto dele
toda a terra.
Palavra húmus.
Que te obstina
te sustenta
e te modela.
Mulher.

Carta a Stela do Patrocínio

*por Beatriz de Paula Souza
Aos (meus) cinco meses de internação, digo,
isolamento social por causa da pandemia de Covid-19.*

Stela, me ensina

a manter vivos
o dulçor do guaraná, o gosto de gostar,
no amargor e no azedume;

a manter viva
a certeza de haver um mundo fora
da prisão prolongada;

a manter vivos
meu falatório, minha palavra
ouvida qual balbucio.

Me ensina.

Stela, uma rachadura se abriu

por Beatriz Farias

dar ao corpo o que é do corpo
dar ao corpo o que é do corpo
dar ao corpo o que é do corpo
engordar emagrecer a palavra
dar ao corpo o que é do corpo
stela, uma rachadura se abriu

agora não caio mais.

há veias por todos os lugares
é que ao invés dos pés, coloque a palavra no chão
descalça
de cócoras
to andando suspensa
sob a palavra
o corpo no lugar do lugar
e a palavra no
lugar do c o r p o
de dentro da rachadura tudo presta a
t
e
n
ç
ã
o

você me olha com as palavras

quando seu verbo encorpar o chão do meu lugar
te escrevo sob a ameaça
de um espaço que alimenta o corpo
não abre mão de continuar

Transitar mundos

por Daniele Ticiano

Fiquei pensando no que acontecia na casa do tio Nenê no mesmo ano que Stela veio ao mundo, em 9 de janeiro de 1941. Que música estaria tocando na rádio? Quem sabe "O Mar" de Dorival Caymmi, ou "Alá-la-ô" de Carlos Galhardo. Que outros sons entoavam como prece na mesma data? Que cheiros brotavam pelas entranhas da terra?

Só sei que nascia Stela.

Por alguns instantes, imaginei Stela nos anos 80 com seus 44 anos, sentada na varanda dessa casa observando o tempo e o pé de jabuticaba que ficava no jardim, enquanto acendia um cigarro. Ali estava eu, o tio Nenê e a vó Maria, e na mesa que ficava atrás de uma das poltronas, tinha uma lata de leite condensado, Coca-Cola, biscoito de chocolate e uma caixa de fósforos.

Dias atrás em conversa com Juliana, que é astróloga (ah! Stela era capricorniana), atriz, vizinha e amiga, falávamos da impermanência da vida e do quanto conseguimos nos ver do outro lado do espelho.

Paralisei, e fiquei pensando nas marcas que o tempo cria naquilo que não conseguimos ver a olho nu. Volto pra Stela e tento digerir de forma lenta cada uma de suas palavras. Palavras que são bombeadas pelas artérias e que fazem o coração bater em um processo de oxigênio livre, que é quando o sangue volta para o coração. Gera pulsação. Não me sai da cabeça que

viver, para Stela, era essa mistura de leite condensado com o morder das palavras, assim como no verso de Clarice. Talvez fosse essa uma de suas principais vitaminas.

Sigo inquieta, com a cabeça num looping (lugar de cabeça é onde mesmo?). Por vezes, parece que estou seguindo ladeira abaixo a 100km/h em uma bicicleta sem freio. Talvez Stela tenha injetado em mim algumas doses de adrenalina através da sua vitamina mais potente, ou quem sabe me colocou do outro lado do espelho, aquele mesmo espelho inverso que papeava horas atrás com Juliana. Sim, Stela conseguia com maestria ser espectadora de si mesma.

Stela, ainda a vejo sentada na poltrona de uma sexta-feira à tarde de um dia nublado, e te faço uma pergunta.

Na cabeça, que fica presa no pescoço e que se conecta ao corpo, que lentes que você usava para penetrar nos mundos?

Carta para Stela

por Denise Curi

Lugar do corpo é no corpo, você nos disse um dia.
E existe corpo sem lugar? Lugar sem corpo, Stela?
Hoje meu corpo dói.
Meus pés cansados de tamanha incerteza
não sabem para onde ir.
Meus olhos não querem mais abrir
exaustos de buscar pela beleza.
Meu peito rasgado
não aguenta mais tamanha falta de cuidado.
Meu corpo está cansado...
Os milhões de átomos e seus vazios,
que são meu corpo, que me fazem eu, estão cansados!
Só o meu corpo cansa?
Meu corpo, com ou sem cabeça?
Lugar do corpo é no corpo...
E o lugar da alma, onde é?
Onde anda a alma de tantos corpos indiferentes a tudo
o que acontece?
Pode alma sem corpo?
Por onde anda a minha, a sua, a nossa?
Não sei, não sei, não sei,
grita meu corpo sem respostas.
A única coisa que sei
É que meu corpo sorri inteiro,
há 4,6 bilhões de anos,
naquela hora em que a Lua descansa
e a luz vermelho alaranjado acorda a vida,
a vida que pulsa em mim.
O Sol é a minha vitamina, Stela.
Ou será o meu anestésico?

Stela Estrela

Esteve Está

por Giuliano Tierno

No tempo sem início havia apenas o buraco.

Uma fenda ficou aberta por um tempo, até se esgotar de palavras.

Tempos mais tarde, a mulher de nome Estrela, de mãos ásperas, dessas de cultivar inícios, encontrou entusiasmada uma abóbada, estava próxima do primeiro acontecimento:

- Está aqui. Aqui está.

Tentou dizer (ainda) um talvez.

(Uma língua demasiado arcaica.)

Repetiu algumas vezes,

rodopiou uma criança,

deu banho num mendigo,

lavou os pés de um miserável,

arrancou a própria pele até encontrar:
eco, eros, exú, coca-cola.

Estela falou, corpo repetiu, repetiu corpo, repetiu corpo,
até gritar:

- *Eu te amo.*

Stela esteve.

Stela está. Stela

Estrela.

Corpo

*por Guebo
para Stela do Patrocínio*

tem um corpo aqui
ele enxerga
eu enxergo
meu corpo

mas tem outro
corpo aqui
só que
ao lado

e ele
está doente
com um eu
aflito
afligindo
mais
o corpo.

eu me aflijo
perto dele
e tento cuidá-lo
mas sinto
dor de barriga
quando ele sente dor.

é o corpo do lado
mas o meu faz par
ele mexe lá
sente dor no apêndice

e minha barriga mexe
mas estou sã.

então
eu mexo daqui
na sua direção
tento
e sinto a dor
partilhada
desse encontro.

mas sinto alegria também
a alegria daquele
tem sua parte no meu
e é tão vivo
que agora ele sorriu
e eu estava séria
mas revi
relaxei
e ri. . .

o meu corpo estranho
ontem teve outro corpo
hoje dois carregaram as minhas coisas
há muito tempo tenho tido corpos
todos morreram um dia

e eu não enxergo
que estão mortos
mas vivos vivos vivos vivos corpos

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

toda poética é política?

Quem bota pra enxergar?

Por Iza Caldeira

Eu também enxergo o mundo

As pessoas do mundo

As pessoas e dentro das pessoas

A dor dentro das pessoas

E dói, dói, dói

Porque eu também enxergo o mundo,
Stela.

Às vezes me esqueço de enxergar,
porque esqueço de mim.

Se esqueço de mim,
não enxergo.

Porque... quem vai enxergar?

Quem vai botar pra enxergar por mim?
Se eu mesma não boto.

Sei que outras pessoas também
botam pra enxergar,
Stela,

Eles têm botado!

E nisso..

Algo em mim,

Dentro de mim,

Me lembra,

Tem que botar pra enxergar.

Poema para Stela

por Janete Gonçalves

N o v a
V e l h a
V e l h a c r i a n ç a
C r i a n ç a v e l h a
V e l h a n a C r i a n ç a
C r i a n ç a n a v e l h a
N o v a V e l h a
C r i a n ç a n a C r i a n ç a
V e l h a

Nasceu velha e depois virou criança
Ao dizer isso, Stela, você rompe com a linearidade do tempo
Aprendemos que existe um início, um meio e um fim
Que o lado direito é certo e que esquerdo leva choque
Tuas palavras rizomáticas invadiram meu corpo
Quebrando com o certo e errado, a loucura e lucidez
Consegui te escutar Stela
Tuas palavras atravessaram meu corpo como matéria líquida
nutrindo meu ser
Pulsei viva e orgânica, ganhei intimidade com seu falatório
Virei do avesso para sentir a profundidade da sua vida
Sentida com corpo inteiro,
Suas vozes lutaram com vozes externas que diziam:
Lugar de corpo é no corpo e lugar de cabeça é na cabeça.
Stela, a nervura das tuas palavras lúcidas exibiu pra mim um
Estado Stela, que dos gases se formou e tomou cor
Stela, teu grito é estridente, é perturbador, é um protesto

contra o racismo, contra a opressão, contra o calar-se,
contra a sensação de inferioridade,
contra a subalternidade e contra a condição subumana,
contra não poder defender-se,
contra, contra, contra...

Stela, você não morreu, apenas cansou de tanto viver
Daqui a pouco cansará de tanto morrer pra virar bicho.

Repetições

por Jaque Ariane

A gente fala fala fala.
Parece que não falou nada.
Você falou.
Eu falei.
Nós falamos.
Você falou falou falou.
Escutaram pouco e tarde.
Que bom que alguém escutou.
De pouco em pouco se espalha.
Ganha força.
A gente fala fala fala.
Uma hora alguém dá tom e voz.
Força da repetição.
Que tua voz seja repetida mil vezes.
Cansar? Cansa.
Cansa de maneira cansada.
Cansaço jamais imaginado.
Pesado, indigesto, mal engolido e entupido.
Não querem que a gente fale.
Palavra nenhuma.
Nem sonora, nem escrita.
Mas a gente fala de boca em boca.
Falou, falei, falaram.
Uma vida de falação.
Somos tantas e querem nos calar.
Calado deveria estar quem cala a gente.
Cala a voz, cala o corpo e também a cabeça.
Minha voz não cala.
Sua voz não cala.
Voz de Stela nenhuma cala.

Para seguir,

por Julia Bernardes

deixem entrar
e sair!
a física e mecânica dos fluidos e das estrelas

Garganta seca

Stela, acordei com as entradas das narinas ardendo
isso me lembrou que elas existem,
me lembrou que lugar de corpo é na
boca,
no fundo do canto
da fala
que fala
da garganta
até o umbigo
é isso!!

Estou respirando!
e espirrando
e espiando

Acordei neste dia
num espanto que arrepiou o silêncio
interrompeu o tempo e o texto com textura

Como consegues juntar numa mesma palavra a carne
e aquilo que não se agarra com as digitais dos dedos?

Impulso isso pelo seu pulso e
experimento agora
neste exato momento
escrever de cabeça para baixo

sentir descer o sangue para a cabeça
e colocar o coração
o intestino
e o baixo ventre acima dessa
racionalidade cabeçuda e encabeçada
que você tanto conseguiu desalinhar,
mesmo estando com os pés no chão.

Stela, como você faz para pensar com a sola dos pés?

coração quente
testa inchada
olhar do avesso
saliva no céu

Assim sigo,

A tua voz

por Julia D'Agostini

A tua voz na voz da mulher que canta lavando roupa
A tua voz na voz da menina que prefere a vida em sonhos
A tua voz na voz de quem conversa com estrelas

Stela

Tantas vozes nessa tua voz
E eu a escuto firme e certa

“Lugar do corpo é no corpo”

E lugar da voz, é onde?

Na cabeça

Na fala

No mundo

Onde o corpo não alcança.

A tua voz

Firme e certa

Chega aonde o corpo não alcança.

À Stela

por Letícia Daidone

Como brechas de luz
A lucidez se instala

são detalhes de delicadeza
que ressoam

Sua voz Stela.

{sem conectivo}

Pois voz é tudo
que és

Além de corpo
e cabeça
e bicho que somos

Estreia estalos

“E ontem eu não sabia nada disso...”

O meu sonho me perguntou:
qual mala eu preciso fazer?

Agora eu já sei uma brecha do que você tem a dizer
e penso

: vagalumes

lupa

microscópio

Tudo para olhar dentro
fora de mim.

Espie Stela

por Márcia Würgler

De madrugada faz silêncio e estrela no céu.
Sinto frio
de hospício. Escuro medo sombrio.
Stela brilha na minha noite.
O sono pingou sua última gota
no pé da cama
e agora há barulhos em minha mente.
Cadê esse futuro desejanete! – pergunta o vagalume
afirmativo.
Coloco as lupas-óculos,
deito na rede com o gato a acarinhar me espiando.
Lá de fora da janela faz mais frio ainda
e invernos convidam a ocuparmos
meio da cama quentinha
afundando na melancolia. Escura.
Balanço na rede com a respiração.
Acolho os primeiros raios de sol
ao lado do silêncio
de estrelas escolhidas.

Stela

por Maria Eduarda Checa

Stela,

Eu também nasci louca
Também me adoeceram
Eu,

mulher que sou

Eu,

anos 2000 que sou.

Me internaram na

“camisa de força em domicílio”

dos tarjas pretas

Hospício gourmetizado

“Todo mundo usa”

Tentei,
tentei.
Rosnei,
voltei.

Tentei, tentei.

“Não dá”, gritei.

Tentei,
tentei,
t e n t e i

C a n s e i.

Eu, que nasci louca
Rádio fora de estação
Chiando, chiando.
Música em cima
de
notícia

Meteorologia
Chuviscada.

Eu,
internada

Por um comprimido.

Eu,
internada

no hospício que criaram para mim
dentro de mim.

“O hospital parece uma casa
O hospital é o hospital”

Eu,
eu não sou um

hospital

Eu sou uma casa

marginal

Nasci louca.

por Mariana Molina

*teu olho Stela enxerga sozinho a vulnerabilidade
desses corpos feitos desses corpos ditos loucos
enxerga a fragilidade da lucidez nossa de cada dia
que não mora na cabeça mora no olho a cabeça Stela
acorda barulhenta a cabeça acorda antes que o corpo
o tempo acorda antes que o corpo o corpo não acorda
ele é acordado e que horas é que o corpo acorda?
o corpo serve o corpo servo pra quem diz onde a fala
cabe o lugar da fala é na fala é na folha no falatório da
cabeça que ecoa*

Segredo

por Mayara Blasi

eu não sabia a chuva
como constelação
mas vi os pingos
e entre eles
vazios
cheios de céu

eu não sabia a chuva
como constelação
mas vi um desenho às 08:55
e outro às 09:10, 09:11,
às 09:27
 mapas mutantes

não preciso imaginar se sei de olho:
era a chuva que entalhava aquelas paisagens breves
no céu

me pergunto quantas constelações
eu previ
e quando elas chegaram
quantas eu mapeei
e quando elas foram embora
quantas eu retive na memória sem que se misturassem

foram quantas as constelações de chuva
que só existiram
pra que eu as guardasse em segredo?

por Sumaya Lima

Stela nave
profana.

asas em lâminas talhando nuvens a nervos
de toda céu palavra acima
antes além ou ferida
ave flana.

se não voo solo
Stela ar
onde aqui pouso andar há?

Stela

por Suzana Rievers Buccalon

Stela

Olho para um lado

Uma porta

Olho pra outro

Uma janela

Lá fora

Cidade suspensa

Gritos

Rabiscos

Indo e vindo

Dor?

Tenho

Medo?

Tenho

Vontade?

Muitas

Aqui dentro

Palavras

Não ditas

Palavras

Mal ditas

Palavra

Fumaça

Acordo

Levanto

Abro portas

por Tânia Savaget

Ouço a palavra
Tão forte que atravessa
As paredes
E as entranhas
Leio a palavra
Tão cortante que estilhaça
As janelas
E a íris
Embalo a palavra
Tão humana que acalenta
As montanhas
E o peito
Stela
E o peito
Stela
Ah, o peito
Stela
Do Patrocínio
Do Rio de Janeiro
Dos bichos e dos animais
Estendo sua palavra no varal
Sua palavra
É pedra, papel e tesoura

por Telma Rocha

Stela, fecho contigo
Procuro a minha vitamina
Tá osso dizer o já dito
Me fortaleço
Seguro nas palavras e suas alças
E me lanço ao imprevisível

*

Aqui pensando Stela...
Quem?
O que te define?
Ninguém te enxerga
Mas querem te dar nome
Palavra pegante
Não te prende
Você vai
Pelos recônditos
Côncavos
Foge da norma
Da regra
Das análises
Simplesmente
Complexamente
É

*por Thiago de Oliveira Vargas
Brasil, pandemia, agosto/2020*

Há dias que sinto ver a vida pelo buraco da fechadura;
Noutros, que escancarei a porta e entrei.
Ao mastigar suas palavras com o ouvido,
pude digerir melhor minha existência no tempo presente.
Ruminei 100.000 vezes minha tristeza com o agora,
regurgitando, todavia, minha coragem em não desertar
[do amanhã.
Esquizofrenia não é justificativa para racistas moradores
[de condomínios;
É, talvez, óculos Stelado para corrigir a miopia sã da sociedade.
Obrigado, Stela.

Conversa com estrela

por Vanessa Mantovani Bedani

Stela,

Acordei esses dias me ouvindo
deixei as palavras de dentro sussurrarem ao redor do
ouvido.

Algumas ouvi.
Algumas esqueci.
Algumas não quis ouvir de novo e outras guardei.
Independente do que fiz com elas, todas são minhas,
me atravessam com sentido!
acham lugar no meu corpo.

Quando as palavras são de corpos alheios, me
atravessam
feito flecha.
Sendo certeiras como morte, fazendo cócegas,
causando espanto ou trazendo mais vida.
Mas elas fazem algo em mim.
Às vezes, não quero.
Há palavras de outros que fazem com que eu esqueça
as minhas.
E não posso me esquecer Stela.
Quero escutar minhas palavras
para que minha existência
seja meu nome pronunciado em todo meu corpo.

Só em mim,
tomada da minha Lucidez
Estarei comigo.
No chão de minhas palavras.

**Estas páginas nasceram no tempo da pandemia
124.057 pessoas mortas pela Covid-19 no Brasil
(até o fechamento deste livreto, no dia 3 de setembro de 2020)**

LUGAR DE CORPO É NO CORPO LUGAR DE VOZ É NO CORPO
LUGAR DE PALAVRA É NO CORPO LUGAR DE PONTA-CABEÇA É
NO CORPO LUGAR DE ACORDAR É NO CORPO LUGAR DE SILÊNCIO
É NO CORPO LUGAR DE BARULHO É NO CORPO LUGAR DE
FORÇA É NO CORPO LUGAR DE VITAMINA É NO CORPO
LUGAR DE ESTRELA É NO CORPO LUGAR DE MORDER A
PALAVRA É NO CORPO LUGAR DE DANÇA É NO CORPO
LUGAR DE MARAVILHAMENTO É NO CORPO LUGAR DE RADICALIDADE
É NO CORPO LUGAR DOS PRIMEIROS RAIOS DE SOL DA MANHÃ É
NO CORPO LUGAR DE CHÃO É NO CORPO LUGAR DE ENTRANHA É NO
CORPO LUGAR DE SEGREDO E ESTALO É NO CORPO
LUGAR DE FENDA É NO CORPO LUGAR DE TENTAR É NO CORPO
LUGAR DE CORPO É NO CORPO LUGAR DE VOZ É NO CORPO
LUGAR DE PALAVRA É NO CORPO LUGAR DE PONTA-CABEÇA É
NO CORPO LUGAR DE ACORDAR É NO CORPO LUGAR DE SILÊNCIO
É NO CORPO LUGAR DE BARULHO É NO CORPO LUGAR DE
FORÇA É NO CORPO LUGAR DE VITAMINA É NO CORPO
LUGAR DE ESTRELA É NO CORPO LUGAR DE MORDER A
PALAVRA É NO CORPO LUGAR DE DANÇA É NO CORPO
LUGAR DE MARAVILHAMENTO É NO CORPO LUGAR DE RADICALIDADE
É NO CORPO LUGAR DOS PRIMEIROS RAIOS DE SOL DA MANHÃ É
NO CORPO LUGAR DE CHÃO É NO CORPO LUGAR DE ENTRANHA É NO
CORPO LUGAR DE SEGREDO E ESTALO É NO CORPO
LUGAR DE FENDA É NO CORPO LUGAR DE TENTAR É NO CORPO
LUGAR DE CORPO É NO CORPO LUGAR DE VOZ É NO CORPO
LUGAR DE PALAVRA É NO CORPO LUGAR DE PONTA-CABEÇA É
NO CORPO LUGAR DE ACORDAR É NO CORPO LUGAR DE SILÊNCIO
É NO CORPO LUGAR DE BARULHO É NO CORPO LUGAR DE
FORÇA É NO CORPO LUGAR DE VITAMINA É NO CORPO LUGAR
DE ESTRELA É NO CORPO LUGAR DE MORDER A PALAVRA

pra ter força

o que é preciso fazer?

É preciso tomar vitamina

Stela do Patrocínio